



O CLIMA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DA GESTÃO EDUCACIONAL.

Pergentina Parente Jardim; Jose de Caldas Simões Neto; Lucielton Mascarenhas Martins; Maria Leciana da Silva; Francisco Marcelo Catunda de Oliveira

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – pgjardim@hotmail.com – josecaldas@leaosampaio.edu.br - lucienton@leaosampaio.edu.br – lecyanabandeira@gmail.com – marcelocatunda@hotmail.com

Resumo:

O clima escolar positivo permite que todos os agentes escolares (pais, funcionários, professores, alunos e gestores) consigam cumprir seus objetivos e funções com qualidade e eficiência. Esse artigo é um estudo bibliográfico através de artigos, livros e leitura da realidade escolar. Demonstra-se que o clima escolar influencia a aprendizagem dos alunos, muitas vezes indicadas em avaliações externas e ou internas, assim temos que cuidar e favorecer uma escola ativa e com atores escolares crentes no seu potencial de mudança e interdisciplinaridade. Temos muitas problemáticas no ambiente escolar que pode ser contornada por uma tomada de decisão do gestor e muitas vezes essa decisão perpassa pela permissão de uma escola gerida através da participação de todos e da transparência nas funções. Assim observamos que a gestão democrática e participativa tão dialogada tem que ser praticada a fim de se sistematizar e funcionalizar a rotina escolar. Após esse estudo evidencia-se ainda que a tolerância e o reconhecimento das particularidades dos agentes da escola permitem ainda que a gestão entenda o tempo de cada um para a realização das funções. Acredita-se também que a relação amistosa entre as pessoas são fundamentais para um clima escolar positivo entre alunos, professores, pais, funcionários e gestão. As relações interpessoais devem ser cuidadas para que no cotidiano escolar possamos acreditar que o outro é capaz de desempenhar funções mistas e variadas, assim os sentimentos de cooperação, parceria e amizade vão fazer parte da escola, desenhando assim um modelo eficiente de gestão, a gestão de pessoas, onde cada integrante pode gerir para todos.

Palavras-chave: Clima escolar; Gestão participativa; Atores escolares.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade é intrínseca a busca pelo desenvolvimento educacional enquanto parte integrante do meio social, assim, o ambiente de ensino regular, diante toda a sua grandiosidade, deve prezar pela valorização das pessoas, onde a afetividade é uma ferramenta para manter um bom clima escolar, afim de que todas as ações possam

ser desenvolvidas pelos membros envolvidos com prazer e dedicação.

A opção por esta temática não ocorreu por eventualidade, já que além de ser de ampla importância do autor desta obra, aprofundar o conhecimento em gestão escolar, é ao mesmo tempo um assunto que na atualidade vem sendo constantemente analisado.

Deste modo, a busca e o respeito para com as relações interpessoais, no que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

concerne a este cenário, é um dos cuidados que o gestor educacional deve ter, pois através do bem-estar dos docentes é perceptível o alcance qualitativo dos objetivos e metas, com tranquilidade e naturalidade.

Para o favorecimento do clima escolar temos ainda um agente importante, o aluno, pois através dele temos motivação diária e material real para a execução dos trabalhos, a junção dos fatores relacionados ao bem-estar dos integrantes da escola, faz conseguir trazer para o ambiente de trabalho um clima parecido com o ambiente familiar, o que favorece a aproximação das pessoas enquanto integrantes sociais e das famílias.

O aluno traz consigo uma gama de responsabilidades para o favorecimento de um clima escolar apropriado, pois sua dedicação e disciplina facilitam o processo de ensino-aprendizagem e assim o docente e os gestores conseguem, facilmente, perceber se houve ou não resultado positivo no trabalho desenvolvido coletivamente.

Os professores em meio a rotina escolar também são agentes motivadores para os demais integrantes deste processo, pois sua pontualidade, assiduidade, compromisso e dedicação enriquecem o cotidiano fazendo com que a escola execute o percurso programado, sem existir a necessidade de reprogramação devido ausências ou atrasos dos docentes. Os funcionários e cargos de

secretária também são responsáveis por favorecer o clima escolar, pois a agilidade e a pró-atividade favorecem para um bom andamento dos trabalhos.

Sendo assim, todos os esforços no sentido de se produzir um trabalho coletivo teriam como finalidade maior a construção de uma sociedade igualitária, com menos desigualdades sociais, onde todos pudessem usufruir do patrimônio cultural acumulado pela humanidade, conhecimento científico e cultural, bens e serviços gerando qualidade de vida.

Temos ainda a colaboração dos gestores – coordenadores e diretor - que diante de suas responsabilidades traçam uma rotina na escola a fim de acompanhar e dar suporte a professores, funcionários e demais membros da gestão, e ainda estar ciente que a todo o momento temos imprevistos e dificuldades a serem vencidos.

Corroborando com a ideia da construção de um ambiente educacional democrático, Pimenta (2002, p. 12) aponta que tornar a escola democrática hoje significa modifica-la, a fim de que cada vez maior parcela das camadas populares nela ingresse e permaneça. Dessa forma a escola poderá cumprir aquilo que lhe é específico, enquanto instância social que luta pela transformação: a socialização do saber.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Outro fator que devemos referenciar para melhorar o clima escolar é a circulação das informações entre os setores para que o discurso seja alinhado e as tomadas de decisões sejam padronizadas independente de quem as adote, uma vez que, de acordo com Jacomini (2011) a comunicação é um instrumento de grande importância para uma organização e decisivo no que concerne ao sucesso, independente do volume e do espaço de desempenho, sendo estratégico, uma vez que, em partes, os erros podem ser conferidos às problemas de comunicação, ou seja, um processo de comunicação eficaz é essencial para as organizações que procuram o crescimento qualitativamente.

Então, nessa linha de raciocínio, acreditando em uma escola pública de qualidade, temos que fazer com que todos os fatores relacionados ao favorecimento do clima escolar, sejam efetivamente realizados na escola, para termos como crédito a aprendizagem e o bem-estar dos envolvidos. Sendo o principal objetivo desse estudo é analisar o clima escolar enquanto ferramenta qualitativa no processo de gestão escolar, bem como refletir sobre a relação existente entre gestão escolar democrática e a qualidade na administração educacional.

A metodologia do presente trabalho foi um estudo bibliográfico, onde primeiramente foi realizado um levantamento

seletivo e não sistemático de trabalhos que trataram sobre Gestão escolar e Clima Escolar sendo estes artigos, revistas *on-line* e dissertações.

Após a escolha dos artigos escolhidos para serem utilizados no presente trabalho foram determinados, a critério dos pesquisadores, pela relevância do conteúdo apresentado, além dos artigos, dissertações e informações de revistas *online* que foram utilizadas para o enriquecimento da discussão.

Temos clareza de que as fontes consultadas para composição do banco de dados não abarcam, de modo exaustivo, as publicações que acolhem textos relativos à Escolar, pois o levantamento original se pautou pelos temas da gestão e da autonomia escolar, buscando fazer a análise qualitativa dos materiais e sua relevância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Escolar

Gestão, de acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2001), significa ato ou efeito de gerir; administração, gerência. Em linguagem jurídica, conforme o mesmo dicionário encontra-se o termo gestão social, período de administração em uma sociedade, na qual alguém desempenha a gerência por delegação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dos outros sócios. Contudo, podemos admitir que para qualquer área do conhecimento, genericamente, a gestão é um tipo de atividade cujos meios e procedimentos são voltados para atingir os objetivos da organização em questão, envolvendo aspectos gerenciais e técnico-administrativos.

No ambiente escolar temos ainda que cultivar a ideia de gestão por todos e para todos, a gestão democrática e participativa ajuda-nos a fundamentar essa teoria, porém não podemos nos acomodar a somente teorizar nessa temática, precisamos agir e fazer um plano de ação para que todos os agentes envolvidos façam parte deste processo. Com confirma Freschi (2003), cumprimentar, ter cordialidade e trocar informações são atitudes diárias muito importantes para a formação e manutenção das relações interpessoais. Devemos estar cientes de que com algumas pessoas estabeleceremos relações de maior ou menor proximidade, mas que seja como for, o respeito com que convivemos com uma ou outra deve ser o mesmo.

A gestão democrática na escola prioriza a divisão das responsabilidades com seus ônus e bônus, onde o professor, funcionário, aluno e gestão são referenciais para que a comunidade escolar entenda as funções de todos. Segundo Hobsbawm (2002) a participação e o diálogo democráticos não

estão prefigurados, mas representam um exercício democrático de participação decisória que é lento, processual e conflituoso, por lidar simultaneamente com desordem de interesses.

A gestão de pessoas requer dos gestores uma maleabilidade mediante os interesses, pois em meio de uma realidade “crua e nua” temos pessoas com problemas e individualidades distintas, esses fatores podem ocasionar muitas dificuldades a serem resolvidas. A neutralidade e imparcialidade também têm que ser garantida para que as dificuldades sejam sanadas.

Segundo Barroso (1996) a gestão democrática não constitui um fim em si mesma, mas um objetivo estratégico no processo de superação do autoritarismo, do individualismo e das desigualdades socioeconômicas. Acrescenta-se que a democracia “é uma poderosa e indispensável ferramenta para a construção contínua da cidadania, da justiça social e da liberdade compartilhada. Ela é a garantia do princípio da igualdade irrestrita entre todas e todos” (CORTELA, 2005, p. 146).

Assim, podemos compreender que a gestão participativa é marcada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e elucidada de indivíduos interligados nas decisões de algum trabalho. Na escola este conceito é associado



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ao fortalecimento da democratização do procedimento pedagógico, instituindo uma ligação de participação responsável de todos os envolvidos nas decisões imprescindíveis para que as consequências educacionais se tornem cada vez mais eficazes e expressivos (CASTRO; VASCONCELOS, 2012).

2.2 Clima Escolar

Mediante a análise de um gestor enquanto maestro da realidade da escola é preciso reger as diferenças, socializar os saberes e construir o processo democrático. As relações interpessoais se fazem no cotidiano com os alunos, pais, professores, funcionários e gestores. Entende-se ainda que o gestor não faz a opção entre o bem e o mal, e sim mediante as problemáticas ouvi e fala, afim de solucionar as dificuldades em prol do bem da escola e da sociedade.

Deste modo, o clima escolar se define também pela transparência na gestão, pois muitas tomadas de decisão e meio a escola podem ser mal entendidas, assim toda comunicação deve ser amplificada e generalizada, para que todos os agentes do ambiente sócio educacional saibam o que se faz e o que se precisa fazer. A disponibilidade de material pedagógico, recursos audiovisuais podem favorecer a aplicabilidade das aulas e

dinâmicas necessárias para o andamento da escola.

Segundo Carvalho (2006), em uma gestão participativa, a sociedade civil compartilha não apenas da execução de ações, mas, sobretudo, dos espaços de tomada de decisão, atuando no planejamento, monitoramento e avaliação da escola e dos projetos por ela desenvolvidos. Um modelo participativo é uma escolha feita pela gestão da escola e é desejável que envolva, em diferentes níveis, toda a comunidade escolar no seu planejamento e execução.

A participação proporciona às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho, sentirem-se autoras e responsáveis pelos seus resultados, construindo, portanto, sua autonomia. Ao mesmo tempo, sentem-se parte orgânica da realidade e não apenas um simples instrumento para realizar objetivos institucionais. Mediante a prática participativa, é possível superar o exercício do poder individual e de referência, e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo.

A ação participativa depende de que sua prática seja realizada a partir do respeito a certos valores substanciais, como ética, solidariedade, equidade e compromisso. A ética é representada mediante a ação orientada pelo respeito ao ser humano, às instituições sociais e aos elevados valores necessárias ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolvimento da sociedade com qualidade de vida, que se faz traduzir nas ações de cada um.

De acordo com Ferreira (1999), conceitos como redes, contratos e parcerias, têm vindo a fazer parte dos discursos sobre a educação e a escola, e por sua vez, na vida diária das instituições escolares, a aplicação destes conceitos tem vindo a tornar-se frequente. Confirma-se, através da implementação de parcerias, uma tendência mais geral da sociedade contemporânea de aparente revalorização do local enquanto contexto de decisão e iniciativa.

A solidariedade é manifestada pelo reconhecimento do valor inerente a cada pessoa e o sentido de que os seres humanos se desenvolvem em condições de troca e reciprocidade, em vista que são necessárias redes abertas de apoio recíproco. A equidade é representada pelo reconhecimento de que pessoas e grupos em situações desfavoráveis necessitam de atenção e condições especiais, para igualar-se a seus semelhantes no processo de desenvolvimento.

Ressalta-se que os benefícios da atenção são distribuídos de forma diferente, de modo a possibilitar aos que apresentam maior dificuldade de participação condições favoráveis para superar essa dificuldade. O compromisso traduz na ação dos envolvidos no processo pedagógico, focada e identificada

com objetivos, valores, princípios e estratégias de desenvolvimento. Pressupõe o entendimento pleno dessas questões e o empenho pela sua realização, traduzida em melhor aprendizagem pelos alunos.

Para Freschi (2003) o professor precisa ter amor pelo que faz e por quem ensina. Saber que seu trabalho é importante, estar sempre refletindo sobre seu papel como educador e sua influência na vida dos alunos. Desta forma esse dois atores participam da Gestão da escola tanto quanto os demais.

2.3 Avaliação de Aprendizagem X Clima Escolar

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos que fazem parte do processo educacional, onde todos devem estar comprometidos com esse ato e prática educativa. Educadores, educandos, gestores e pais das escolas públicas e/ou particulares, precisam estarem comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupam os espaços e preocupações educativas, “a avaliação da aprendizagem escolar não implica aprovação ou reprovação do educando, mas sim orientação permanente para o seu desenvolvimento” (LUCKESI, 2000, p. 10).

Nesse contexto entendemos que um ambiente mais salutar para todos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

evidencialmente traz consigo um melhor espaço para a aprendizagem. Os momentos de aula serão bem mais aproveitados e prazerosos. Então a relação existente em um clima escolar favorável e a aprendizagem é fato, podendo ser confirmada através de pesquisas que evidenciem os resultados de avaliações internas e externas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas posturas e atitudes do bom gestor possibilitam o engrandecimento da equipe: o comprometimento e divisão de responsabilidades, facilitando a participação dos envolvidos; reconhecimento dos esforços, avanços e iniciativas dos envolvidos, para estimular, motivar e tornar as pessoas mais eficazes e felizes; a realização de parcerias para atender as necessidades da escola, sendo que a grande parceria é com os professores e funcionários; a exposição e transparências das metas pessoais de todos; a tranquilidade e discernimento para lidar com conflitos e adversidades; a superação do ego e da vaidade, mantendo a autoridade necessária, lembrando na gestão coletiva o que predomina são as ações conjuntas.

O presente estudo refletiu sobre uma escola pública de qualidade onde o aluno seja o maior beneficiado de um clima escolar positivo e saudável. Os índices da escola nas

avaliações externas também são melhorados quando colhido em um ambiente agradável de trabalho e parceria. Para obter sucesso nesta empreitada precisamos nos aproximar das pessoas, entender quem pode fazer a grande diferença na escola. E essa diferença está na aproximação das relações interpessoais.

A afetividade entre as pessoas que perpassam pela realidade escolar tem que ser alimentada e efetivada pela amorosidade, apresentando momentos e ambientes comuns para que possam ser demonstrados as fraquezas e fortalezas de personalidade. Acredita-se que mais estudos precisam ser feitos mediante essa temática a fim de ampliar essa ideia positiva e benéfica para a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BARROSO, J. **Autonomia e gestão das escolas**. Lisboa: Ministério da Educação, 1996.

CARVALHO, I. C. M. **A escola como espaço socioambiental e os projetos de Educação Ambiental na escola**. 2006. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/vnac/tetxt5.html>>. Acesso em: 21.jul.2016

CASTRO, L. R.; VASCONCELOS, F. **Gestão participativa e democrática como aposta de qualidade na educação da escola pública**. **Evidência**, Araxá, v. 8, n. 8, p. 15-40, 2012.

CORTELA, M. S. **Não espere o Epitáfio – provocações filosóficas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FRESCHI, E. M.; FRESCHI, M. Relações interpessoais: a construção do espaço Artesanal no ambiente escolar. **Revista da Educação do IDEAU**. Vol. 8 – Nº 18 - Julho – Dezembro, 2013.

HOBSBAWM, E. J. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOUAISS, A.; VILLAR, S. M. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JACOMINI, L. O papel da comunicação nas organizações. **Rev. Npi/Fmr**. set. 2011. Disponível em: <<http://www.fmr.edu.br/npi.html>>. Acesso em: 22.jul.2016

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio, ARTMED**. Ano 3, n. 12 fev./abr. Porto alegre, 2000.

PIMENTA, S.G. **O pedagogo na escola pública**. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 2002.